

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Laodicéia Ferreira da SILVA, Nília Aparecida da Silva CAMPOS, Rogério Silva de ALMEIDA, Maria Margarete POZZOBON

Resumo: Este relato aborda as experiências e reflexões docentes que foram produzidas com a realização do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás. O projeto de regência foi desenvolvido em uma escola pública estadual de ensino fundamental em Inhumas - GO, cuja proposta foi trabalhar o gênero conto popular com alunos de 6º ano. Fundamentados na abordagem teórica de Brito (2003), Oliveira (2010) e Antunes (2010), foram desenvolvidas atividades de leitura, interpretação e produção de texto do gênero em estudo, destacando as variações linguísticas, culturais, regionais presentes neste gênero. Propusemos como tema das aulas o Preconceito, abordado na vertente social, racial e linguístico, visando suscitar as reflexões dos alunos sobre a importância da diversidade cultural e a valorização da cultura e da linguagem popular. Como resultado, destacamos tanto a produção de texto oral, quanto a produção escrita, que evidenciaram o conhecimento de mundo dos alunos e suas reflexões sobre o cotidiano. Consideramos que o exercício da docência exigiu dos estagiários diferentes competências e habilidades, tais como o conhecimento do contexto escolar e da sala de aula para a elaboração do projeto e o planejamento das atividades, bem como o estudo e a reflexão para realizar um bom planejamento e uma execução eficiente. A experiência possibilitou que refletíssemos sobre a profissão docente, vislumbrando uma atuação profissional comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Conto Popular. Leitura e Produção textual.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta o registro acadêmico do estágio supervisionado de Língua Portuguesa, que culminou com o desenvolvimento da regência de seis aulas de uma sequência didática do gênero conto popular para duas turmas de sexto ano do ensino fundamental.

O contexto escolar foi observado durante a primeira etapa Estágio Supervisionado e, em seguida a semirregência, que apontou para a necessidade de se refletir e planejar uma proposta de ensino que contemplasse atividades de leitura, escrita e produção de texto no período de regência. A Escola observada desenvolve apenas um projeto de Leitura, que é conduzido pela bibliotecária, no qual os alunos são incentivados a locar livros, para ler e escrever sobre suas leituras, interpretações e reflexões.

Durante a semirregência, verificamos a dificuldade dos alunos nas atividades de leitura, escrita e interpretação dos textos. A partir dessa situação problema, foi elaborado o projeto de estágio, com o objetivo primordial de ampliar o conhecimento de mundo dos adolescentes, por meio de reflexões críticas sobre o tema “preconceito” e a consciência da diversidade presentes em nossa cultura.

Propusemos a discussão ampla dessa temática, a fim de que os alunos compreendessem noções de preconceito linguístico, a partir do gênero conto popular. Considerando que uma das principais características desse gênero é a representação da cultura e da linguagem popular, trouxemos para a sala de aula reflexões sobre a linguagem peculiar do meio rural e linguagem regional, para que o aluno compreendesse e respeitasse, contudo não considerando nem a linguagem nem os falantes dela como inferiores.

A proposta para estudo do gênero conto popular atendeu ao que propõe o Currículo Referencial do Estado de Goiás. Esse estudo pode possibilitar o desenvolvimento de atividades de análise das marcas da oralidade, transcrição, retextualização e revisão, bem como, de forma ampla, possibilitar uma visão crítica e sem preconceito em relação à cultura e à linguagem popular brasileira.

Para Oliveira (2010, p. 84) os gêneros textuais são textos empíricos, ou seja, textos concretos, que circulam socialmente. Conseqüentemente, os textos que circulam realizam funções comunicativas diversas: convidar, persuadir, dissuadir, ameaçar, informar, solicitar, autorizar, convocar, descrever, instruir, ordenar, entreter, desculpar-se, agradecer, protestar etc. “Por essa razão, apresentar gêneros textuais diversos aos estudantes é essencial para o desenvolvimento de sua competência comunicativa e de suas habilidades de ler e produzir textos”.

Para o autor, cabe ao docente estar atento à realidade de uma sala heterogênea e à leitura de mundo dos alunos. Tendo isso em vista, ao trabalhar com o gênero conto popular, enfatizamos a discussão sobre preconceito de forma geral, mas em especial o preconceito linguístico, considerando que o gênero destaca a oralidade, a linguagem popular.

Considerando tanto o desinteresse quanto as dificuldades de leitura dos alunos do sexto ano, buscamos fundamentação teórica que pudesse respaldar nosso projeto. Nesse sentido, conforme Oliveira (2010), ensinar à luz da visão interacionista significa facilitar a aprendizagem dos estudantes por meio da interação. O interacionismo é a concepção mais eficaz para o aprendizado do aluno, pois o professor não é o detentor do conhecimento, o

aluno traz suas experiências e outros conhecimentos constituídos nessa interação em sala de aula.

Nessa concepção de ensino aprendizagem, o aluno não pode ser considerado um depósito de informações, pelo contrário, ele deve ser reconhecido como um sujeito ativo no momento de sua aprendizagem. Por isso, o ambiente escolar deve propiciar afetividade, dar voz aos alunos, sugerir estratégias de aprendizagem, para que se efetive a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, esse ambiente torna-se propício para uma relação de construção de saberes, em que há liberdade de expressão, de dúvidas, de questionamentos.

As concepções de leitura adotadas no projeto estão fundamentadas no ensino pragmático, de Oliveira (2010), o qual considera que é importante que o professor informe aos alunos quais os objetivos da leitura que eles vão realizar. Afinal, sempre se lê um texto com algum objetivo. Na ausência dessas informações precisas quanto à leitura, o aluno corre o risco de ler sem objetivos.

Para Brito (2003), “a leitura envolve elaborações semânticas, pragmáticas, lógicas e culturais, entre outras, depende de uma série de fatores linguísticos e extralinguísticos”. Nesse sentido, pode-se dizer que a leitura é muito mais que aprender os significados das palavras ou o fenômeno da linguagem, “a leitura é um ato de fazer perguntas ao texto escrito, de acordo com o objetivo de ler” (p. 28). Ou seja, a leitura não pode ser considerada um processo de decodificação fônico ou fonético. Os caminhos para compreensão e reflexão de um texto estão ligados as dúvidas, questionamentos e perguntas que a leitor irá encontrar.

Nesse sentido, a prática da leitura na escola, conforme sustentam os PCN’s (1998) deverá estar fundamentada nos gêneros textuais, fomentando que o trabalho com a língua materna, no que se refere ao ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades linguísticas, com eficácia as realidades sociais comunicativas.

Segundo os PCN (1998), trabalhar os gêneros textuais de forma contextualizada é o caminho para que os alunos produzam textos por *razões determinadas* em uma *situação comunicativa*, para promover uma *interação específica*. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação empírica e comunicativa. Na sociedade letrada, a escrita é utilizada para uma interação social, ou seja, escrever tem uma função social.

Em outras palavras, os gêneros textuais funcionam como “horizontes de expectativa” para os leitores e modelos de escrita” para os que escrevem textos, ou seja, quando temos necessidade de ler um texto para atingir determinado objetivo, buscando exemplares de gêneros textuais que atendem esta finalidade”.

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa objetiva a ampliação das várias possibilidades do uso das práticas de ensino de língua materna, que poderá contribuir para melhorar a educação dos estudantes em termos de desenvolvimento da linguagem e postura crítica, diminuindo a desigualdade social no contexto educacional e, conseqüentemente, fora dele.

Antunes (2010) discute sobre a importância da produção textual como finalidade de um destinatário concreto. Para a autora, não se instaura um texto sem uma função comunicativa (p.30), ou seja, a escrita de um texto deve ter “O que dizer”, “Para que dizer” e “para quem dizer”, com isso pode-se melhor definir qual o gênero textual será usado, e quais os recursos linguísticos são mais adequados para a situação de comunicação.

METODOLOGIA

O projeto de regência foi desenvolvido em duas turmas de sexto ano, a partir de uma sequência didática de seis aulas, contemplando atividades de levantamento de conhecimentos prévios, leitura e interpretação de textos, caracterização do gênero causo e produção de texto do gênero causo.

Os objetivos propostos foram: levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em estudo e sobre os textos; identificar e analisar as variações linguísticas, culturais, regionais presentes neste gênero; Promover a escrita e a criticidade do aluno.

As duas primeiras aulas foram expositivas e dialogadas, para fazer o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema Preconceito e para fazer a introdução do gênero conto popular. Para essa discussão, o procedimento didático foi usar o Datashow e apresentar várias imagens que representavam diferentes tipos de preconceito, até chegar à abordagem do preconceito linguístico. Fomos instigando a participação dos alunos por meio de perguntas, estabelecendo a interação com a turma e fazendo a mediação, de modo que foram expondo diferentes pontos de vista e vivências sobre situações de preconceito no cotidiano deles.

Em seguida, foi feita a leitura oral de um pequeno conto popular “O jacaré do papo amarelo”, chamando atenção para a linguagem do personagem, por representar o dialeto rural. Na exploração oral desse texto, enfatizamos os fatores socioculturais que justificam o uso desse nível de linguagem, reforçando também que não se trata de um dialeto inferior.

Na sequência, apresentamos as características do conto popular, e também os elementos da narrativa. A leitura do texto foi retomada, visando identificar tais características, reforçando os elementos da cultura e da linguagem popular.

Nas aulas seguintes foi trabalhado o texto O Menino e o Padre, chamando a atenção para os valores morais, éticos e culturais presentes no conto. Na exploração deste texto, evidenciamos os valores regionais e seu dialeto regional, reforçando a variação linguística informal do conto, sem menosprezar a linguagem padrão.

Para a culminância do projeto, os alunos produziram um conto popular, no qual puderam usar a criatividade. Ao término da produção, convidamos os alunos para que fizessem a leitura dos textos produzidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizarmos a sequência didática, consideramos que os resultados foram bastante positivos. Destacamos de modo específico, a participação dos alunos do sexto ano, que responderam à interação provocada pelos professores, que instigaram para que eles expusessem seus conhecimentos prévios, seus conhecimentos de mundo e suas experiências relativas às discussões propostas: preconceito, cultura popular, gênero conto popular.

Nesse sentido, na atividade de discussão das imagens que representavam situações de preconceito, os alunos compreenderam que o Brasil é um país de diferentes culturas, valores e que a língua portuguesa possui variações. Ficou evidenciado que, no cotidiano deles, não são raras as situações de preconceito, sobretudo, social.

Em relação à atividade de leitura e interpretação dos causos, percebemos que alguns alunos apresentam dificuldade de leitura, em especial aqueles que necessitam de professor de apoio, visto que apresentam laudo para esse acompanhamento. Mas a maioria da turma conseguiu discutir os textos e resolver as atividades com facilidade. Consideramos que os alunos, desde que sejam estimulados, manifestam sua criticidade e reflexão. Portanto, o

professor precisa fomentar isso através das discussões, estimulando a formação de opinião e de senso crítico.

Quanto à proposta de produção de texto, acreditamos ter sido a atividade mais produtiva, pois ficou evidenciado a partir das produções deles que compreenderam o que é um conto popular. Os textos produzidos representaram aspectos tanto da cultura como da linguagem popular.

Por outro lado, percebemos nessa atividade a dificuldade dos alunos de escrever, de linearizar suas ideias. Entretanto, houve envolvimento na execução da atividade.

Consideramos que tanto as imagens quanto os textos trabalhados permitiram que grande parte dos alunos conseguisse associar suas experiências e vivências sociais, mostrando seu conhecimento de mundo.

Alguns alunos puderam relatar oralmente causos que eles já conheciam diante do contexto familiar. Estas ações e relatos dos alunos envolvidos promoveram uma ação interativa, os alunos tiveram voz, aguçaram sua criticidade e puderam opinar ou não concordar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel fundamental do estágio supervisionado é preparar para a docência, possibilitar uma experiência única por meio da prática. Ressalta-se que a semirregência proporcionou base para a elaboração das atividades e planos dando suporte para esta realidade em grupo e assim contribuindo para transformação de sua realidade cognitiva, social, crítica e emancipatória para a sociedade.

Nosso planejamento foi essencial e decisivo para a execução das aulas, as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou devem permear o plano. Deste modo, percebem-se os acertos e os erros, o que possibilita refletir sobre a prática. Os planos de aula discutidos e elaborados, bem como as orientações foram o suporte para as dúvidas.

Consideramos válida a contribuição e os resultados da ação, pois evidenciamos em sala a valorização da cultura regional, a importância dos valores morais, sobretudo sem

menosprezar a norma culta padrão. Outro aspecto fundamental foi a temática utilizada em sala, pois a discussão sobre o preconceito racial, linguístico e social propiciou reflexões e sobre a diversidade cultural e a valorização da linguagem popular.

Tendo em vista que o projeto de regência foi desenvolvido por um trio de estagiários, consideramos relevante que cada um dos componentes desse trio tecesse suas considerações, apresentando suas reflexões e impressões sobre a experiência:

- Acredito que o estágio supervisionado foi essencial para minha formação docente. Pude observar o contexto escolar bem como ter contato com a realidade dos alunos, apesar de ter sido por bem pouco tempo na etapa de semirregência. A regência foi uma troca muito rica de conhecimentos. Além disso, foi um momento que me propiciou ter a certeza de que é essa a profissão que queremos seguir. Um aspecto importante foi à colaboração da professora regente da turma, bem como dos colegas de estágio. Ressalto que a orientadora de estágio teve um papel muito importante para o desenvolvimento e conclusão deste projeto, ao tempo todo prestativa e nos dando suporte e segurança na execução de nossa regência. Portanto, fica a certeza que seus ensinamentos serão levados conosco na nossa longa jornada acadêmica e profissional.

Senti-me imensamente gratificada na culminância deste projeto, ao ver todos os alunos desenvolverem a produção escrita proposta e se sentirem entusiasmados ao lê-las após a conclusão. Acredito que somamos um aprendizado importante sobre o gênero conto popular deixando uma reflexão sobre preconceito na vida desses alunos.

Laodicéia Ferreira.

- Para mim foi uma experiência incrível, percebi que o trabalho conjunto com meus colegas de estágio e a professora orientadora foram de grande importância para que o nosso estágio fosse realizado com êxito. Também pude perceber o quanto as etapas do Estágio foram importantes para minha futura profissão como professora, e tive a certeza que pretendo desempenhar com grande esforço para me tornar uma profissional da área.

Nília campos.

[...] “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Paulo Freire

- O período da regência em sala me possibilitou um dos momentos mais importantes da formação do estudante do curso de Letras Português/Inglês, com a situação real de sala de aula. A preparação e elaboração dos planos, micro aulas e orientações presenciais foram de total relevância para a realização deste projeto, que fora desafiador diante da minha inexperiência docente. Acredito que a inexperiência pode inibir e atrapalhar o professor em sala, contudo minha auto avaliação é positiva, pois a proposta do gênero foi executada com êxito, como resposta das atividades abordadas tivemos as produções textuais dos contos que foram uma grata surpresa.

A temática preconceito racial, linguístico e social pode promover discussões atuais, com isso os alunos relataram suas opiniões e fatos experienciados a cerca das reflexões abordadas.

Esta experiência como educador foi algo primordial e excepcional, só de tornou possível sua prática diante da atenção e ensino da professora orientadora, que contribuiu com suas orientações, sugestões e críticas.

Rogério Silva de Almeida

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: Fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010. (Série Estratégias de Ensino; 21)
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.156p.
- BRITO Eliana Vianna (org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula.** São Paulo :Arte & Ciência ,2003.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino; 17)